

Conhecimento sobre as condições de saúde de policiais militares atuantes em uma Companhia Independente de Polícia Militar

Knowledge about the health conditions of military police officers operating in an Independent Military Police Company

Conocimiento sobre las condiciones de salud de policías militares actuantes en una Compañía Independiente de Policía Militar

Weslei Melo da Silva¹, Eliel dos Santos Pereira², Alysson Sarmiento Rodrigues^{3*}, Eliseba dos Santos Pereira⁴, Salimara da Silva Rodrigues Arruda⁵.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as condições de saúde dos policiais militares atuantes em uma Companhia Independente de Polícia Militar situada em um município do interior do Maranhão. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva e os dados foram utilizados para mapear as possíveis causas dos problemas de saúde dos policiais militares da 15ª Companhia Independente de Polícia Militar de um município do Maranhão. **Resultados:** A maioria dos militares entrevistados não dispõe de orientação acerca dos cuidados com a saúde, da importância da prática de atividades físicas e de uma alimentação balanceada. A hipertensão e o diabetes se mostraram ausente na maioria dos participantes da pesquisa. Uma parcela significativa dos militares refere consumir bebidas alcoólicas. Na avaliação do IMC dos militares em questão, o sobrepeso aparece como sendo o problema mais comum. **Conclusão:** Torna-se evidente a necessidade de programas de intervenção alimentar e de exercícios físicos que diminuam e controlem os problemas de saúde provocados por estilos de vida não saudáveis no que concerne aos policiais militares.

Palavras-chave: Sedentarismo, Enfermagem, Policiais.

ABSTRACT

Objective: To know the health conditions of military police officers operating in Independent Military Police Company located in a municipality in the interior of Maranhão. **Methods:** This was a quantitative and descriptive research and the data were used to map the possible causes of the health problems of the military police of the 15th Independent Company of Military Police of a municipality of Maranhão. **Results:** Most of the military interviewed do not have guidance about health care, the importance of practicing physical activities and a balanced diet. Hypertension and diabetes were absent in most of the study participants. A significant portion of the military refers to consuming alcoholic beverages. In assessing the BMI of the military in question, overweight appears to be the most common problem. **Conclusion:** The need for food intervention and physical exercise programs that reduce and control the health problems caused by unhealthy lifestyles in military police are evident.

Keywords: Sedentarism, Nursing, Cops.

¹Enfermeiro pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência e Atenção em Unidade de Terapia Intensiva pela Fac. do Bico do Papagaio (FABIC), Grajau – MA.

²Professor Assistente I da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Teresina - PI.

^{3*}Enfermeiro pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA) e Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), Caxias – MA.

*E-mail: alyssonrodriguesx2011@hotmail.com

⁴Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão e Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Timon – MA.

⁵Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade de Educação de Bacabal (FEBAC), Grajau – MA.

SUBMETIDO EM: 9/2018

| ACEITO EM: 10/2018

| PUBLICADO EM: 12/2018

RESUMEN

Objetivo: Conocer las condiciones de salud de los policías militares actuantes en Compañía Independiente de Policía Militar situada en un municipio del interior de Maranhão. **Métodos:** Se trata de una investigación cuantitativa y descriptiva y los datos se utilizaron para mapear las posibles causas de los problemas de salud de los policías militares de la 15ª Compañía Independiente de Policía Militar de un municipio de Maranhão. **Resultados:** La mayoría de los militares entrevistados no disponen de orientación sobre los cuidados con la salud, la importancia de la práctica de actividades físicas y de una alimentación balanceada. La hipertensión y la diabetes se mostraron ausentes en la mayoría de los participantes de la investigación. Una parte significativa de los militares refiere a consumir bebidas alcohólicas. En la evaluación del IMC de los militares en cuestión, el sobrepeso aparece como el problema más común. **Conclusión:** Se hace evidente la necesidad de programas de intervención alimenticia y de ejercicios físicos que disminuyan y controlen los problemas de salud provocados por estilos de vida no saludables en lo que concierne a los policías militares.

Palabras clave: Sedentarismo, Enfermería, La policía.

INTRODUÇÃO

Frequentemente observa-se, no cenário mundial, alguns desvios no padrão do estilo de vida das pessoas, isto pode estar relacionado de forma social ou cultural aos maus hábitos alimentares. Muitos desses desvios contribuem significativamente para o desenvolvimento de doenças e conseqüentemente para a mortalidade precoce, dentre eles, se destacam, as dietas hipercalóricas, a falta de atividade física, o tabagismo e o álcool (OMS, 2000).

Ribeiro et al. (2011) destacam que as empresas têm um importante papel no desenvolvimento de uma vida saudável para com seus funcionários, devendo ser responsáveis pela promoção da saúde do trabalhador. Para o mesmo autor, alguns fatores de risco contribuem para o desenvolvimento de doenças. A obesidade e o estresse são somente alguns dos principais agravantes que podem estar associados, de forma comprometedora, à saúde dos trabalhadores.

A obesidade é definida como o excesso de gordura corporal acumulada no tecido adiposo. Ela é resultado da ingestão excessiva de calorias associada à falta de atividade física, resultando no desenvolvimento de diversas doenças como diabetes e hipertensão, além de provocar complicações mais graves, como é o caso do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (OMS, 2000).

Reiterando essa informação outros autores enfatizam que a obesidade é atualmente caracterizada como um problema de saúde pública, envolvendo não somente países desenvolvidos, mas também aqueles em desenvolvimento. Os estudiosos destacam o Brasil, que assim como em outros países em desenvolvimento tem o fator urbanização agindo modificando o estilo de vida das pessoas contribuindo tanto para uma alimentação hipercalórica e conseqüentemente, menos saudável, também, para o sedentarismo (PINHEIRO et al., 2004).

Ressalta-se que por atingirem não somente a saúde dos trabalhadores, mas também o desempenho das empresas, a saúde física e os hábitos de vida das pessoas têm se tornado motivos de preocupação, uma vez que esses fatores influenciam na produtividade e na tomada de decisão, além dos prejuízos com as faltas decorrentes de uma saúde fragilizada (RODRIGUEZ-AÑEZ, 2003).

Nessa perspectiva, entende-se que o trabalho como direito garantido pela Constituição Federal, não pode ser fator resultante de nenhuma patologia, uma vez que para o exercício de qualquer função o trabalhador precisa estar saudável, seguro quanto aos fatores nocivos presentes no ambiente sejam eles físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou psicossociais e também com condições de bem estar preservadas como assistência médica, transporte, alimentação, entre outros. (CARVALHO, 2001).

Ademais, convém enfatizar a falta de publicações a respeito das condições de saúde dos policiais militares, principalmente, no que se refere às condições nutricionais e à alimentação como forma de prevenir agravos à saúde destes trabalhadores como é o caso da obesidade (DONADUSSI et al., 2009).

Atualmente, a atividade policial militar em Grajaú - MA tem se caracterizado basicamente pelo policiamento motorizado, o que traz certo prejuízo à saúde dos militares, uma vez que a falta de atividade corporal resulta no acúmulo de gordura principalmente na região abdominal. Diante disso, o objetivo deste estudo é conhecer as condições de saúde dos policiais militares atuantes em uma Companhia Independente de Polícia Militar situada em um município do interior do Maranhão.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. Os dados da pesquisa foram coletados na região da 15ª Companhia Independente de Polícia Militar localizada na Rodovia MA 006, Bairro Vilha no Município de Grajaú - MA. O município mencionado está localizado no centro-sul do estado do Maranhão, com distância de 580 km da capital São Luís-MA, com a população aproximada de 62.093 habitantes (IBGE, 2014).

A pesquisa foi realizada com policiais militares da 15ª Cia independente de polícia militar de Grajaú/MA, integrantes dos policiamentos tático, convencional e os que atuam administrativamente.

Considerando que o efetivo policial de Grajaú/MA, até o presente momento, é composto por uma população de aproximadamente 66 policiais, o percentual selecionado para participar da pesquisa abrangeu 50% do efetivo (33 militares). A pesquisa se restringiu às dependências do quartel da polícia em datas pré-estabelecidas.

Os critérios de inclusão foram: policiais da ativa exercendo atividades de policiamento ostensivo e/ou administrativo e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão corresponderam aos seguintes: policiais da reserva remunerada, os que estavam de licença prêmio, os de férias, os que se encontravam na Junta Médica de Saúde – JSM e aqueles que se recusaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram utilizados para a coleta dos dados os seguintes instrumentos: balança de precisão digital, fita métrica, calculadora, caneta preta, papel A4, notebook, estetoscópio e esfigmômetro. O questionário semiestruturado com questões fechadas também foi utilizado a fim de anotar os dados encontrados. O questionário levou em consideração as condições de trabalho; as condições de saúde e a qualidade de vida desses profissionais.

Com a autorização do atual Comandante da Unidade e o apoio do setor administrativo da 15ª Companhia de Polícia Militar de Grajaú/MA conseguiu-se reunir, nas dependências da Companhia, efetivo policial satisfatório, na ocasião foram explicitadas todas as etapas e procedimentos que seriam realizados e em seguida deu-se início à coleta dos dados necessários para a consolidação da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada pelos próprios pesquisadores com policiais militares da 15ª Cia Independente de polícia militar de Grajaú/MA. A mesma teve início com a apresentação das atividades que seriam desenvolvidas, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, em seguida a antropometria e, por fim, o questionário.

Após a distribuição das taxas de frequências através do Software Excel, as mesmas tiveram calculados os seus respectivos índices e elaboradas tabelas e gráficos para exposição. Procedeu-se a análise e discussão dos achados com base na literatura produzida sobre o tema e foram apresentados em forma de tabelas.

O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil, e, em seguida, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com número de parecer 1.407.632. Os pesquisadores comprometeram-se com as normas preconizadas pela Resolução do CNS 466/12 e suas complementares assegurando que nenhum participante foi submetido aos instrumentos de coleta de dados sem receber as devidas orientações e sem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Com relação aos dados sociodemográficos, observa-se que houve predomínio de militares que tinham idade igual ou superior a 40 anos (43%), que eram casados (64%), de religião católica (76%), de cor parda (52%), que tinham de 3 a 5 pessoas na família (55%), que não residiam com os pais (94%), com renda familiar de até 04 salários mínimos (52%) e com escolaridade de nível médio (48%) (**Tabela 1**).

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos militares da 15ª Companhia Independente de Polícia Militar (n=33). Grajaú/MA,2016.

	Variável	n	%
Idade			
	18 a 25	3	9%
	26 a 30	10	30%
	31 a 35	1	3%
	36 A 40	5	15%
	40 ou mais	14	43%
Estado Civil			
	Solteiro	8	24%
	Casado	21	64%
	Divorciado	2	6%
	União estável	1	3%
	Não declarado	1	3%
Religião			
	Católica	25	76%
	Evangélica	6	18%
	Agnóstico teísta	1	3%
	Sem religião	1	3%
Cor			
	Branca	5	15%
	Parda	17	52%
	Morena	9	27%
	Negra	2	6%
Número de pessoas na família			
	Até 2 pessoas	11	33%
	3 a 5 pessoas	18	55%
	6 a 8 pessoas	2	6%
	9 ou mais pessoas	1	3%
	Não declarado	1	3%
Mora com os pais			
	Sim	2	6%
	Não	31	94%
Renda familiar			
	Até 4 salários mínimos	17	52%
	De 5 a 6 salários mínimos	10	30%
	Mais de 9 salários mínimos	1	3%
	Não declarado	5	15%
Escolaridade			
	Fundamental completo	1	3%
	Médio completo	16	48%
	Superior incompleto	3	9%
	Superior completo	13	39%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

No que tange aos dados profissionais, verificou-se que 39% dos entrevistados eram Soldados e a maioria situava-se na faixa etária de 21 a 30 anos de exercício na Corporação (36%) (**Tabela 2**).

Tabela 2. Dados profissionais dos militares da 15ª Companhia Independente de Polícia Militar (n=33). Grajaú/MA, 2016.

Variável	n	%
Posto/Graduação		
Quadro de Oficiais da Polícia Militar (QOPM)	2	6%
Quadro de Oficiais de Administração da Polícia Militar (QOAPM)	1	3%
Sargento da Polícia Militar (SGT PM)	11	33%
Cabo da polícia Militar (CB PM)	6	18%
Soldado da Polícia Militar (SD PM)	13	39%
Anos de exercício na Polícia Militar (PM)		
Até 2 anos	4	12%
De 3 a 10 anos	11	33%
De 11 a 20 anos	5	15%
De 21 a 30 anos	12	36%
30 anos ou mais	1	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

No que se refere aos dados relativos à avaliação antropométrica dos militares, constatou-se que 24 (73%) dos entrevistados estavam com sobrepeso, embora 29 (88%) relataram que praticam atividades físicas. Quando perguntados sobre local para prática de esportes no ambiente de trabalho, 27 (82%) disseram existir espaços para as práticas esportivas. Do total, 19 (58%) disseram que não apresentam problemas de saúde e nem trataram algum outro já existente nos últimos anos. A maioria dos militares (82%) afirmou ter lesões físicas permanentes, 28 (85%) disseram não ser hipertensos e 31 (94%) afirmaram não possuir Diabetes (**Tabela 3**).

Tabela 3. Dados relacionados à avaliação antropométrica dos militares da 15ª Companhia Independente de Polícia Militar (n=33). Grajaú/MA, 2016.

Variável	n	%
Índice de Massa Corpórea (IMC)		
Abaixo do peso	0	0%
Eutrofia	6	18%
Sobrepeso	24	73%
Obesidade	3	9%
Prática atividade física		
Sim	29	88%
Não	4	12%
Local de prática de esportes no local de trabalho		
Sim	27	82%
Não	6	18%
Problemas de saúde apresentados/tratados		
Sim	14	42%
Não	19	58%
Lesões físicas permanentes		
Sim	6	18%
Não	27	82%
Hipertensão		
Sim	5	15%
Não	28	85%
Diabetes		
Sim	2	6%
Não	31	94%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Em se tratando das refeições diárias, 33 (100%) afirmaram realizar café da manhã e almoço e 31 (94%) disseram que também realizam o jantar. Esses achados refletem outra questão, a da orientação sobre dieta, sendo que 31 (94%) disseram não a receber no ambiente de trabalho. Já em relação ao cigarro, 26 (79%) disseram nunca ter fumado e 16 (48%) dos entrevistados fazem uso de bebidas alcoólicas. Quanto à existência de programas para acompanhamento de alcoólatras no trabalho, 30 (91%) militares mencionaram não saber sobre isso (**Tabela 4**).

Tabela 4. Dados relacionados à saúde dos militares da 15ª Companhia Independente de Polícia Militar (n=33). Grajaú/MA, 2016.

Variável	n	%
Refeições diárias		
Café da manhã	33	100%
Lanche da manhã	4	12%
Almoço	33	100%
Lanche da tarde	14	42%
Jantar	31	94%
Ceia	4	12%
Orientação sobre dieta		
Sim	2	6%
Não	31	94%
Relação com cigarro		
Nunca fumei	26	79%
Ex-fumante	6	18%
Fumante	1	3%
Faz uso de bebida alcoólica		
Sim	16	48%
Não	12	36%
Às vezes	5	15%
Existe programa para acompanhamento de alcoólatras no trabalho		
Sim	3	9%
Não	30	91%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que a maioria dos militares que tinham idade igual ou superior a 40 anos (43%), que eram casados (64%), de religião católica (76%), de cor parda (52%), que tinham de 3 a 5 pessoas na família (55%), que não residiam com os pais (94%), com renda familiar de até 04 salários mínimos (52%) e com escolaridade de nível médio (48%) (Tabela 1) não dispunham de orientação acerca dos cuidados com a saúde, da importância da prática de atividades físicas e de uma alimentação balanceada, fato que, segundo Donadussi e seus colaboradores (2009), contribui significativamente para o desenvolvimento de doenças, assim como as inúmeras situações, as quais os policiais militares estão expostos, como o estresse na vida diária com os problemas da sociedade, associado a uma má alimentação e a falta de atividade física.

Do total de participantes abordados, 27 (82%) disseram existir espaços para as práticas esportivas, o que evidencia a cooperação entre os trabalhadores e a instituição empregadora. A participação da instituição de trabalho na promoção de uma vida com qualidade, assim como no desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis aos seus trabalhadores é indispensável. Entende-se, assim, que essa participação resultará no bom desempenho das atividades diminuindo o absenteísmo e melhorando a qualidade dos serviços prestados (RIBEIRO et al., 2011).

A hipertensão e o diabetes se mostraram ausentes na maioria dos participantes da pesquisa porém, apesar de não apresentarem as comorbidades, as mesmas entre doenças físicas e mentais são de grande interesse tendo em vista o número de fatores de risco presentes como sobrepeso, alimentação desbalanceada e em horários irregulares, o que pode levar ao desenvolvimento das doenças destacadas (RADOVANOVIC et al., 2014).

A orientação e acompanhamento desses profissionais dentro e fora do ambiente de trabalho merece destaque, sobretudo pelo fato da suprema maioria dos policiais participantes não receberem informações sobre dieta. Nessa perspectiva, acredita-se que o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar se faz necessário, sobretudo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que surge neste cenário como sendo um método de prevenção e prestação de cuidados que busca resultados satisfatórios diante da implementação da assistência direta e indireta, tendo como objetivo reduzir o risco de surgimento de novas doenças, assim como minimizar as complicações advindas do tratamento das patologias supracitadas e de outras doenças, proporcionando ao paciente a adaptação e uma melhor recuperação, o que incide em uma maior qualidade de vida e aumento da produtividade em serviço (SILVA et al., 2011).

Outro achado relevante obtido nesta investigação refere-se ao fato de o álcool ter se mostrado presente na vida de boa parte dos entrevistados. Sobre essa temática, estudos classificam a ingestão de álcool como sendo um dos fatores que contribuem para o surgimento de doenças cardiovasculares (DCV) (AEHLERT, 2013).

Ademais, muitos outros fatores estão associados ao risco de eventos cardiovasculares, sendo que existem os fatores modificáveis: hipertensão arterial, dislipidemia, tabagismo, sedentarismo, obesidade, diabetes mellitus, fatores socioeconômicos e estresse; os fatores não-modificáveis, que são: histórico familiar e hereditariedade, idade avançada, sexo, raça ou etnia; e os fatores protetores, que são: consumo diário de vegetais e frutas, prática de exercícios físicos e pouca ingestão de álcool (QUILICI et al., 2009).

Os policiais militares apresentam a maioria dos índices de prevalências de risco para DCV, eles estão expostos aos fatores de risco cardiovasculares comuns à população em geral, como dislipidemias, tabagismo, etilismo e excesso de peso. Este grupo de trabalhadores constituem um grupo populacional distinto da população em geral, pelo fato de lidarem constantemente com a violência e a criminalidade, o que predispõe quadros graves de estresse e diversos distúrbios da saúde mental associados (DONADUSSI et al., 2009; CALAMITA et al., 2010).

Pesquisa realizada no Brasil demonstrou que o tabagismo e a obesidade foram os fatores de risco que mais contribuíram para a ocorrência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Já na América latina, o estresse permanente e o histórico de hipertensão foram os mais importantes, seguidos do diabetes e da obesidade abdominal (QUILICI et al., 2009).

A obesidade é uma doença metabólica crônica, caracterizada pelo excesso de gordura corporal (GC) e o índice de massa corpórea (IMC) é o método mais usado para sua avaliação (NEVES, 2008). Na avaliação do IMC dos militares em questão, o sobrepeso aparece como sendo o problema mais comum, com um elevado percentual, esse achado chama a atenção e merece destaque, pois o sobrepeso, assim como a obesidade, observada em alguns policiais militares associa-se à morte por hipertensão e ao aumento do colesterol e do açúcar no sangue, tornando-se assim relevante fator de risco à saúde desses profissionais (MINAYO et al., 2011).

Finalmente, enfatiza-se que o enfermeiro atuante na saúde laboral dispõe do processo de enfermagem, uma ferramenta importante que permite um raciocínio crítico quanto aos riscos ou problemas que um trabalhador possa apresentar em determinada condição de trabalho. A intervenção de enfermagem quando realizada de maneira segura e baseada em evidências favorece este cuidado. Logo, os profissionais de enfermagem que atuam na saúde laboral têm em mãos não somente a possibilidade de identificar riscos, mas também de promover e controlar a segurança do ambiente de trabalho (SANCHEZ-AYLLON et al., 2014).

CONCLUSÃO

O estilo de vida, apesar de ser uma característica particular do indivíduo, não é de responsabilidade apenas do trabalhador, dependendo assim da participação da instituição e de outros profissionais que possam somar na busca por uma saúde mais plena.

Diante dos dados expostos, concluiu-se que a obesidade somada a falta de orientação sobre dieta, e o consumo de bebida alcoólica são apontados como os principais fatores de risco para a evolução de enfermidades cardiovasculares, como também estão diretamente ligados ao surgimento de várias outras doenças.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de programas de intervenção alimentar e de exercícios físicos, que diminuam e controlem os problemas de saúde provocados por estilos de vida não saudáveis dos policiais militares, bem como um acompanhamento mais severo quanto ao aporte psicológico e nutricional.

Destaca-se ainda a necessidade de novos estudos que abordem os motivos pelos quais as condições de saúde do público alvo desse trabalho não sejam as necessárias para uma prevenção eficaz, segura e eficiente de aparecimento de doenças que podem atrapalhar suas atividades laborais e sua vida como um todo.

REFERÊNCIAS

1. AEHLERT B. ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia. Tradução de Bianca Tarrise da Fontoura. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2. CALAMITA, Zamir. FILHO, Carlos Rodrigues da Silva. CAPPUTTI, Pedro Fernando. Fatores de risco para doenças cardiovasculares no policial militar. www.anamt.org.br. 2010.
3. CARVALHO GM. Enfermagem do trabalho. São Paulo: EPU, 2001.
4. DONADUSSI C, OLIVEIRA AF, FATEL ECS et al. Ingestão de lipídios na dieta e indicadores antropométricos de adiposidade em policiais militares. Rev Nutr, 2009; 22(6): 847-855.
5. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. [s.l.:s.n.], 2014. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidades>>. Acesso em: 30 de março de 2018.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios 2004. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 08 de abril de 2018.
7. MINAYO MCS, ASSIS SG, OLIVEIRA RVC. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). Ciênc saúde coletiva, 2011; 16(4): 2199-2209.
8. NEVES EB. Prevalência de sobrepeso e obesidade em militares do exército brasileiro: associação com a hipertensão arterial. Ciênc saúde coletiva, 2008; 13(5): 1661-1668.
9. OMS. World Health Report Health Systems: Improving Performance. Geneva: Author. 2000. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2000/en/whr00_en.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2018.
10. PINHEIRO ARO, FREITAS SFT, CORSO ACT. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Rev Nutr, 2004; 17(4): 523-533.
11. QUILICI AP, BENTO AM, FERREIRA FG et al. Enfermagem em Cardiologia – Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
12. RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade. SANTOS, Lucimary Afonso dos. CARVALHO, Maria Dalva de Barros. MARCON, Sonia Silva. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. www.scielo.br. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00547.pdf>. Acesso em 24 de novembro de 2018.
13. RIBEIRO RP, RIBEIRO PHV, MARZIALE MHP et al. Obesidade e estresse entre trabalhadores de diversos setores de produção: uma revisão integrativa. Acta Paul Enferm, 2011; 24(4): 577-581.
14. RODRIGUEZ-AÑEZ CR. Sistema de avaliação para a promoção e gestão do estilo de vida saudável e da aptidão física relacionada à saúde de policiais militares. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
15. SANCHEZ-AYLLON F, OLIVEIRA ACS, MORALES I et al. Validação de conteúdo da intervenção de enfermagem Controle Ambiental: segurança do trabalhador. Acta Paul Enferm, 2014; 27(2): 173-178.
16. SILVA EGC, OLIVEIRA VC, NEVES GBC et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. Rev Esc Enferm USP, 2011; 45(6): 1380-1386.